

EDITORIAL

Há pelo menos 40 anos me ocupo, como vários colegas, com a pergunta: Como pode a pesquisa, na nossa área, contribuir para o desenvolvimento do Brasil? A pergunta é especialmente importante quando nos dedicamos à pesquisa e ao desenvolvimento, em qualquer dos ambientes em que ocorre, e quando nos preocupamos com o futuro do nosso País. Nestes anos, experimentamos diferentes modelos e diferentes resultados. Focando na área de interesse de nosso periódico, o Brasil foi um player importante, quantitativamente, na siderurgia e dominamos diversas tecnologias nesta área. Na década de 1970, por exemplo, o então Ministério da Indústria e Comércio investiu na formação de recursos humanos para a siderurgia, apoiando a pós-graduação de profissionais da indústria. Foi a época dos Planos Siderúrgicos Nacionais. Em 1980 o Brasil produzia cerca de 15Mt/ano e a Coreia, país de recursos naturais limitados, cerca de 8.6Mt/ano [1]. Entretanto, nosso consumo per capita e nossa produção de aço, como discutido durante a ABM Week 2019, estagnaram nas últimas duas décadas, pelo menos. A evolução da educação, pesquisa e desenvolvimento e da indústria na Coreia é relativamente bem conhecida por todos. A diferença das classificações das melhores universidades brasileiras, não é, entretanto, tão diferente das melhores da Coreia [2]. Hoje nos destacamos mundialmente pela exportação de *comodities*, onde vale ressaltar a experiência extremamente bem-sucedida da EMBRAPA e sua contribuição para o agronegócio brasileiro [3]. A Figura 1 abaixo compara a produção bibliográfica do Brasil e da Coreia, em periódicos indexados pelo Web of Science envolvendo os tópicos ferro e aço, apenas em engenharia metalúrgica. Um dos principais mecanismos de fomento à publicação das universidades brasileiras é o sistema QUALIS da CAPES onde notas são atribuídas aos periódicos, com impacto na avaliação dos programas de pós-graduação e dos pesquisadores. Atualmente entre algumas das principais revistas da área siderúrgica, como ISIJ International, Ironmaking & Steelmaking, Materials Science and Technology e Steel Research International, somente a última tem nota máxima (A1) neste sistema, o que deve diminuir o estímulo à pesquisa e publicação nesta área e forçar a migração dos programas e pesquisadores para temas mais “internacionais”. Na realidade, os critérios atuais de avaliação dos periódicos privilegiam aqueles que publicam pesquisa internacionalmente reconhecida como avançada. Esta pesquisa, certamente, é de alto valor para o primeiro mundo. Seria interessante avaliar se é, efetivamente, a mais relevante para o desenvolvimento do País. Promovendo a interação entre universidade e empresa na nossa área, uma meta da ABM, na ABM Week 2019, cerca de 13% das contribuições envolveram este tipo de colaboração. Também a revista TMM continua focada em fomentar esta interação e a produção tecnológica e científica na nossa área. Acreditamos que esta é uma importante contribuição que a ABM e os autores, editores e revisores da TMM podem dar ao desenvolvimento do nosso País.

André Luiz Vasconcellos da Costa e Silva
Editor-Chefe

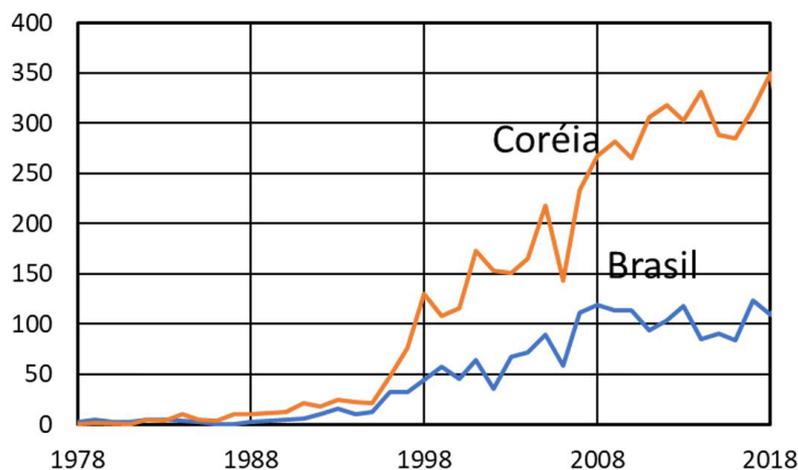


Figura 1. Publicações indexadas pelo Web of Science [4] em metalurgia, com palavras chave ferro ou aço.



REFERÊNCIAS

- 1 International Iron and Steel Institute. Steel Statistical Yearbook 1981. Brussels: IISI; 1981 [acesso em 11 out 2019]. Disponível em: <https://www.worldsteel.org/en/dam/jcr:7b1e1280-1b11-4faf-83e3-31a307a307e3/Steel%2520statistical%2520yearbook%25201981.pdf>
- 2 Center for World University Rankings. CWUR World University Rankings 2018-2019. CWUR: United States; 2018 [acesso em 11 out 2019]. Disponível em: <https://cwur.org/2018-19.php>
- 3 Alves ERA, Souza GS, Marra R. Papel da Embrapa no desenvolvimento do agronegócio. In: Teixeira EC, Protil RM, Lima ALR. A contribuição da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento do agronegócio. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; 2013 [acesso em 11 out. 2019]. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/149382/1/Papel-da-Embrapa-no-desenvolvimento-.pdf>
- 4 Clarivate Analytics. Web of Science [página da internet]. [acesso em 11 out. 2019]. Disponível em: <https://webofknowledge.com>